

## Um mundo democrático



*Cena de Julio Cesar do Festival de Stratford*

mo por exemplo *Paper Wheat e 1837*, bem como o trabalho de *Michel Tremblay*, um quebequiano que celebrando seu próprio mundo fez-nos entender que aquele povo tinha melhores condições de vida que seus antepassados. Assim vamos ter as histórias das mais importantes companhias teatrais contemporâneas canadenses: *Toronto's Passe Muraille, Factory and Free Theatre, Montreal's French-language Theatres, Vancouver's Playhouse*, entre outras.

### Um modelo alternativo

Muita coisa mudou nos anos 60 no Canadá e estas atitudes ainda estão presentes no teatro de agora. Primeiramente vem 1967 com as celebrações do Centenário do Dia de Confederação, um evento que, como disse George Ryga numa entrevista para a rádio CBC em 1972, "mesmo após cem anos ainda estamos unidos". Ryga quis se referir à falta de nacionalismo ainda reinante, culpando-o pela situação nacional. Outro escritor famoso, *Don Rubin*, explica que "a descoberta pelo povo canadense dos movimentos separatistas mundiais, de que a França, a Inglaterra e os Estados Unidos não tinham respostas para os complexos problemas do Canadá", os fracassos das grandes economias no período, o movi-

mento generalizado de independência africano, uma juventude que surgia com valores menos colonialistas e mais voltados para papéis sociais, a importância da história canadense como forma separada e não mais extensão da história britânica ou francesa, também contribuíram para a explosão do nacionalismo, influenciando e fazendo desenvolver um senso de comunidade entre os escritores teatrais.

Nos anos subsequentes às celebrações do Centenário, muitos dos artistas canadenses começaram a "democratização do teatro", criando suas próprias imagens. Apareceram, então, as imagens de um povo jovem expressando-se através da pele, de uma linguagem escatológica e da quebra dos tabus para, mais tarde, realizarem-na através de uma metamorfose mais sociológica e intelectualmente mais profunda.

Antes mesmo que esse processo de democratização ficasse tão popular, o governo já estava investindo na tentativa de programas subvencionados (*Opportunities for Youth and Local Initiatives Programs*). Em Quebec, o mais famoso desses artistas foi *Jean-Claude Germain*, enquanto que no Canadá inglês, *Paul Thompson*, um diretor bilíngüe que passou vários anos na França trabalhando ao lado de Roger Planchon e suas idéias de um teatro popular, trouxe novas modalidades do pensamento.

O que Germain fazia em Montreal com sua companhia e peças era a criação de mitos. Mas não demorou muito para que o grupo *Theatre Passe Muraille*, de Thompson, também enveredasse na mesma direção. Esta nova direção significava que o teatro do Canadá começava a desenvolver um modelo alternativo do modelo oficial. Este novo teatro alternativo ficou apenas associado a uma forma de produção de autores canadenses, tendo como chave desse processo a cultura local. Nunca o Canadá havia conhecido um boom de escritores teatrais: mais de 200 novas peças foram produzidas em 71 e 72.

### Da ingenuidade às quebras de tabus

É importante notar que estes fatos aconteceram lentamente. Há sinais de mudança

nos anos 20 e 30, nos trabalhos de escritores como *Sarah Anne Aerzon e Charles Nair* no século XIX. O fato de que este novo processo tenha frutificado nos anos 60 e 70 e que mostre uma contínua maturação nos anos atuais vai além de um estudo do processo de autoconscientização, pois este processo é essencial ao meio social e literário como parte da maturação de uma nação e de como ele espelha sua vida cultural através de seus artistas.

"Se as reflexões sobre o processo teatral no Canadá não têm sido os grandes dramas que gostaríamos de ver", diz Don Rubin, "devemos continuar a pensar que eles fazem parte de todo o processo que é essencial, se nós estamos prestes a ter arte em todos os sentidos".

As produções teatrais, para poder melhor compreender seu futuro, podem ser divididas em 3 partes: o período Colonial, com todas as peças escritas até 1867; o período Confederação, de 1867 a 1945; e o período do Centenário, de 1945 até nossos dias, cada um possuindo características próprias.

O Colonial caracteriza-se pela procura de modelos no exterior e pela negação de tudo que fosse canadense. O segundo período, Confederação, por outro lado, mostrou uma preferência por matérias mais ingênuas em que se aceitavam as contingências da vida de uma forma passiva. Após 1945, entretanto, a tendência militante emerge e os escritores teatrais começam a desafiar o senso comum da sociedade e o leva à discussão em todas as oportunidades.

O Canadá possui um corpo de escritores que começa a sair do anonimato e criam mitos lidando com assuntos mais presentes, questionando o ser humano em todas as suas estruturas mais modernas. Os mais famosos textos giram a respeito de questões de identidade, do ser e do vir a ser, questões de hoje e perguntas do que será o futuro, enfim, questões que preocupam o ser humano como parte de um ser social e inegavelmente destinado a dirigir seu próprio destino.



ATRAVÉS da história o Homem tem vivido à procura de um meio de vida melhor, de um clima mais ameno e hospitaleiro ou, simplesmente, à procura do horizonte perdido. Os mais marcantes avanços nesta procura vieram com as conquistas, o comércio e o conhecimento que obteve através de viagens por todo o mundo. Assim, pode-se dizer que este é o século dos transportes, em que o homem aprendeu a andar pelo ar, terra e mar, sobrepujando a distância e o tempo.

A *Expo 86* em Vancouver, de 2 de maio a 13 de outubro de 1986, ficará conhecida na história como a *Feira Mundial dos Transportes*. Nela serão mostrados novos métodos de transportes e motores, revelando o grau de desenvolvimento em que se encontram muitas das nações que lá estarão representadas.

Localizada em 55 hectares à beira d'água, num dos mais importantes portos do Canadá, a feira será o ponto de encontro internacional da nova tecnologia em transportes. Governos e indústrias, estudantes e cientistas, técnicos e inventores poderão explorar o futuro juntos, futuro este em que os transportes e as comunicações têm um decisivo e dominante papel.